

Paulo Freire e Sustentabilidade :Educação para a Sociedade Sustentável

Francilda Alcantara Mendes¹, Verônica Salgueiro do Nascimento², Paulo Dias da Silva³.

1 –Universidade Federal do Cariri – UFCA, 2 -Universidade Federal do Ceará – UFC, 3- Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

Introdução

O conceito de sustentabilidade está intrinsecamente associado aos ideais de solidariedade, respeito e afetividade. No entanto, a exclusão social, concentração de renda e violência, típicos da nossa sociedade capitalista, afastam-nos cada vez mais do ideal sustentável. Diante disso, resta claro o problema: como é possível a construção da sociedade sustentável diante da realidade de miséria humana e degradação ambiental que nos cerca? Para Paulo Freire [1] “A ideologia fatalista, imobilizante, que anima o discurso neoliberal anda solta no mundo. Com ares de pós-modernidade, insiste em convencer-nos de que nada podemos contra a realidade social que, de histórica e cultural, passa a ser ou a virar “quase natural”. Frases como “a realidade é assim mesmo, que podemos fazer?” ou “o desemprego no mundo é uma fatalidade do fim do século” expressam bem o fatalismo desta ideologia e sua indiscutível vontade imobilizadora”.

Ao rechaçar esta ideologia, Freire defende que a educação deve estar pautada numa pedagogia ética de respeito aos outros e na autonomia do educando. Uma educação capaz de formar sujeitos históricos, transformadores e éticos que se negam a reproduzir o individualismo capitalista.

Assim, a educação freiriana permite a construção de uma sociedade menos desigual e injusta. Para Chacon [2] a sustentabilidade só é possível através da superação da visão utilitarista e simplista que comandou o progresso da civilização moderna, e da adoção de uma visão ampliada que permita uma mudança essencial de atitude: o homem se vendo como parte de uma espécie, dialogando, com mútua responsabilidade por cada um e por todos e pelo lugar que habita, com respeito à alteridade e à vulnerabilidade de cada ser.

Neste sentido, “a sustentabilidade, vista como um modelo econômico, social, político, cultural e ambiental equilibrado capaz de satisfazer as necessidades das gerações atuais sem retirar a possibilidade das gerações futuras também satisfazerem suas necessidades” [3] preconiza uma educação nos moldes freirianos de prática educativa progressista, curiosa e crítica que por ser insatisfeita e indócil é capaz de formar pessoas solidárias com valores éticos e construtoras de saberes inseridos na ação social.

Metodologia

O emprego da pesquisa exploratória com abordagem qualitativa visou à familiarização com o fenômeno investigado. Foi realizada a leitura da obra *Pedagogia da Autonomia* (2011) e também de publicações periódicas diversas, tais como jornais e revistas, cujos temas estavam muito próximos aos desenvolvidos neste estudo. As reflexões foram construídas em rodas de conversa realizadas

durante a disciplina de Educação para Sustentabilidade do mestrado em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade Federal do Cariri. Esta metodologia motiva a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da socialização de saberes e da reflexão voltada para a ação e implica num conjunto de trocas de experiências, conversas, discussão e divulgação de conhecimentos.

Resultados e Discussão

Diante destas reflexões infere-se que o modelo de educação defendido por Freire é capaz de contribuir para a promoção e desenvolvimento da sociedade sustentável, pois: prepara as pessoas para a responsabilidade social e política possibilitando o enfrentamento dos problemas gerados pela civilização industrial, o que oferece o substrato necessário para a formação de seres humanos mais éticos e capazes de assumir o caminho contrário às práticas de desumanização da sociedade capitalista.

Conclusões e Perspectivas

A pedagogia de Paulo Freire é um saber indispensável para todos que pretendem a construção de uma sociedade sustentável, pois a mesma necessita de uma mudança de paradigma que ofereça um novo modelo de desenvolvimento econômico pautado na valorização dos saberes locais, participação democrática, respeito aos semelhantes, afetividade e harmonia na relação do homem com a natureza, aspectos que, sem dúvida, representam a utopia/esperança da pedagogia freiriana.

Agradecimentos

A Universidade Federal do Cariri pelo apoio na realização da pesquisa bibliográfica.

Referências

- [1] FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, São Paulo 2011.
- [2] CHACON, S. *O Sertanejo e o Caminho das Águas*, Fortaleza 2007.
- [3] SACHS, I. *Desenvolvimento Inclusivo, Sustentável e Sustentado*, Rio de Janeiro 2011.

ESTUDOS SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO MUNICIPAL DO CRATO-CE: ASPECTOS PRELIMINARES.

Aparecida Maria de Lima Silva¹

Francisca Clara de Paula Oliveira - Departamento de Educação da URCA

Introdução

Esta pesquisa tem como principal objetivo apresentar estudos sobre as condições de trabalho do professor das escolas de rede pública municipal e as implicações para o exercício da profissão. O objeto de estudo se constitui no trabalho docente dos professores do municipal do Crato-CE. O nosso referencial teórico fundamenta-se nas reflexões de TARDIF (2011), MÉSZAROS (2009) e SOUSA (2003). Nesta perspectiva esta pesquisa será desenvolvida com base na seguinte hipótese: **O trabalho docente está relacionado com as condições de trabalho e a trajetória formativa do professor.**

Metodologia

Para a realização desta pesquisa, utilizamos como metodologia os fundamentos de abordagem qualitativa, baseado no método dialético, na pesquisa bibliográfica e documental.

Resultados e Discussão

Os resultados preliminares da pesquisa bibliográfica documental são: 1. Nos dados da SEDUC-CE (2012), dos 411 professores que atuam na Educação Infantil do município de Crato-Ce, somente 30,7% possui nível superior, os demais 67,2% são qualificados em nível médio e 2,2% em nível fundamental 2. A precarização da educação pública se acentua dentro dos aspectos políticos, econômicos, ideológicos e sociais 3. Muitos são os desafios dos Cursos de Licenciatura e de Pedagogia na busca pela qualidade na formação dos profissionais para Educação Básica.

Gráfico amostral: Nível de formação dos 411 professores do município de Crato-Ce.

Fonte: SEDUC/IBGE, 2012

Conclusões e Perspectivas

Por isso que “o maior desafio da educação hoje está no nível municipal, é preciso olhar com absoluto carinho para educação municipal porque é aí que começa o drama da nossa cidadania coletiva.” (SOUSA,2003,p.11). A expectativa é que com os resultados obtidos possamos contribuir de forma mais incisiva com as políticas destinadas a formação e ao trabalho do(a) professor(a) do município do Crato-CE

Agradecimentos

PIBIC /URCA.

NEP- Núcleo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas.

GEPET/CNPq: Grupo de estudos em Educação e Trabalho.

Referências

MÉSZAROS, I. **O Século XXI (socialismo ou barbárie?)**. Tradução de Paulo César Castanheira. 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2009.

SOUSA, D.B. de. FARIA, L. C.M. de. (Orgs.). **Desafios da Educação Municipal**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003 (p. 304 -328).

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

Formação Inicial Docente e Introdução à Pesquisa: Contribuições na Constituição do *habitus* Científico

Jheny Kelly Fausto Lobo¹, Marcos Aurélio Moreira Franco¹

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA/CNPq.

Introdução

Esta investigação apresenta os resultados parciais da pesquisa: “O Papel da Iniciação Científica na Formação dos Estudantes de Pedagogia da URCA”, a qual buscou compreender a importância da pesquisa na formação do aluno de graduação, entendendo que a inserção desses sujeitos nessa atividade contribui para o processo de incorporação do *habitus* [1] científico, em que os indivíduos internalizam predisposições próprias desse campo. Na caminhada de aprendiz da profissão docente e como pesquisador iniciante, o licenciando vai paulatinamente adquirindo um olhar inquiridor sobre a realidade, vai aprendendo a “problematizar, selecionar técnicas de coleta de dados, analisar dados para refletir sobre a prática docente e, a partir da compreensão dos problemas estudados” vai buscando saídas para transformar a própria prática [2]. O objeto de estudo em pauta gerou o seguinte problema: Qual a relação entre a pesquisa e a incorporação do *habitus* científico no processo formativo dos licenciandos em Pedagogia?

Metodologia

No processo investigativo optou-se pela abordagem qualitativa, haja vista que a pesquisa buscou compreender os fenômenos a partir dos próprios sujeitos. Como método, utilizou-se a análise documental e também a pesquisa bibliográfica, recorrendo às produções sobre a relação entre pesquisa e formação docente. Realizamos a aplicação, recebimento e análise de questionários intentando-se traçar um perfil dos alunos bolsistas de Iniciação Científica. Os sujeitos da investigação foram selecionados com bases nos documentos coletados junto a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da URCA (PRPGP). Aplicamos questionários com doze perguntas abertas e solicitação de dados de identificação. Este instrumental permitiu traçar um perfil dos alunos bolsistas, bem como possibilitou conhecer o seu ingresso na bolsa de pesquisa, além de instigar reflexões sobre a realidade da pesquisa de Iniciação Científica na instituição investigada. Utilizamos a entrevista não-diretiva, entendendo que este tipo de instrumento de pesquisa favorece que o entrevistado fale livremente sobre o assunto proposto. Os dados coletados serão agrupados em categorias de análise, tendo como base os elementos que se evidenciarem como mais significativos e os aspectos que aparecerem com maior frequência na fala dos entrevistados.

Resultados e Discussão

Através dos questionários aplicados tivemos acesso a dados que contribuíram para a identificação dos alunos do Curso

Autor correspondente: Jheny Kelly Fausto Lobo (lobojheny@gmail.com)

de Pedagogia que são bolsistas de Iniciação Científica, além de conhecermos a forma de ingresso e a condição de participação dos mesmos na bolsa de pesquisa. Verificou-se que todos os alunos bolsistas eram do sexo feminino, com idades entre 20 e 29 anos, destas, cinco integravam grupos de estudos no período em que foram selecionados para a bolsa mediante escolha pelos coordenadores, as demais, ingressaram mediante processo seletivo. Percebeu-se que os alunos que adentraram no Programa de Iniciação Científica, em sua maioria, integravam grupos de estudos, o que fez pensar essa condição como relevante para o ingresso e atuação do aluno como bolsistas. Os grupos de estudo se concentraram nas áreas de História da Educação, Avaliação e Gestão Educacional, Violência de Gênero e Educação Básica. No tocante aos projetos de pesquisa observou-se a tendência de afirmação de determinados campos, a saber: Avaliação Educacional; História da Educação; Formação de Professor; Educação Matemática e Educação Infantil.

Conclusões e Perspectivas

Evidencia-se a importância da participação do aluno em projetos de pesquisa haja vista que estes se configuram enquanto eixo estruturador de disposições capazes de contribuir com a formação do sujeito investigativo e pensante diante da sua realidade. Ao *habitus* científico pode-se supor que quanto mais o sujeito se integra e se apropria de determinado campo do conhecimento, mais se capacita para nele agir e a partir dele se perceber enquanto constituinte e constituidor de saberes. Esse entendimento nos permitiu vislumbrar que a participação em grupos de estudos, de alguma maneira favoreceu o ingresso destes como bolsistas de Iniciação Científica. Parece-nos assim que tais grupos são fortes iniciadores e incentivadores para que os alunos prossigam no campo da pesquisa e a tomem como lugar de atuação e formação.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq, financiadora da Pesquisa, à Universidade Regional do Cariri e aos alunos do Curso de Pedagogia.

Referências

- [1] BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.
[2] LUDKE, Menga. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. ANDRÉ, Marli. (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

ARRANJOS FAMILIARES E ROTINA DE TRABALHO DAS MULHERES COMERCIÁRIAS E MULHERES PROFESSORAS NO CEARÁ: SUBJETIVAÇÃO, SEXUALIDADE, CIDADANIA EM PERSPECTIVA HISTÓRICA E COMPARADA

Janaisa Rodrigues de Sousa¹, Zuleide Fernandes de Queiroz²

1 –Universidade Regional do Cariri – URCA, 2 -Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Este Projeto configura-se no estudo comparado Fortaleza e Juazeiro do Norte, consideradas como principais cidades do Ceará, procurando associar as investigações da Linha de História da Educação Comparada (LHEC), constituída por pesquisadores-orientadores e orientandos do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da UFC e pesquisadores colaboradores da Universidade Regional do Cariri – URCA e da Universidade Estadual do Ceará - UECE. A opção pela investigação do complexo “família, trabalho, sexualidade, educação e cidadania” justifica-se por se constituírem tais contextos institucionais, instâncias primordiais e inter-relacionadas para a compreensão da subjetividade dos sujeitos, que são mulheres, em sua maioria, dada a sua importância nos mecanismos de socialização e profissionalização, que estão inscritos nas transformações econômicas, políticas, sociais, culturais e tecnológicas em curso, as quais, se por um lado têm causado grande impacto no ordenamento simbólico dos diversos agentes e instituições educativas, nas sociedades do conhecimento e da comunicação acelerada da atualidade, por outro, alteram as relações de autoridade entre pais e filhos, professores e alunos. O estudo tem como objetivo maior compreender como às mulheres comerciantes e as professoras, no Ceará, estão lidando, em suas subjetividades, com as questões relativas ao acúmulo de funções no âmbito do trabalho, do ordenamento familiar, da sexualidade, educação e cidadania, em face das políticas de inclusão social, da problemática de origem social e novas configurações familiares, por meio da análise dos seus discursos de construção de identidade e práticas sociais. Aqui apresentamos dados do primeiro momento da pesquisa, com as mulheres comerciantes, no município de Juazeiro do Norte. Em Fortaleza o grupo vem trabalhando no Beco da Poeira, no Centro da cidade. Em Juazeiro do Norte o espaço de investigação foi no Beco da Cebola, centro da cidade.

Metodologia

Utilizando como método de coleta de dados a entrevista semiestruturada que combina perguntas abertas e fechadas em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada, Minayo {2007}. E a análise documental por se constituir uma técnica importante para a abordagem da pesquisa qualitativa. Realizamos visita ao local, contato com o a direção do local, observação do trabalho das mulheres e três entrevistas semi – estruturadas, durante o mês de junho de 2013.

Resultados e Discussão

Esta é uma pesquisa em andamento. Primeiramente buscamos contatos com pesquisadores locais e com a direção do Clube dos Diretores Lojistas - CDL, bem como acompanhando o mesmo perfil das comerciantes de Juazeiro do Norte. Após primeiro contato informal com o conjunto de mulheres comerciantes de Juazeiro do Norte, no Beco da Cebola visitamos mais vezes o local identificando as mulheres e pedindo permissão para as entrevistas. Agendamos as mesmas e aplicamos roteiro de entrevista. Com relação as condições de trabalho as entrevistadas afirmam que: primeira comerciante: “Boa porque sempre que preciso sair para fazer algum exame eu posso”, a segunda entrevistada disse: “ Não me prejudica porque é satisfatório trabalhar aqui, mim sinto bem” e a terceira comerciante relatou que: “prejudica porque pego muito peso e fico muito tempo em pé”, além do próprio lazer, nota-se claramente, a partir da pergunta que fizemos para terceira comerciante sobre grau de sociabilidade (divertimentos e atividades sociais), a mesma disse que: “Só as vezes não gosto”, segundo ela nos finais de semana, mesmo muito cansada devido ao trabalho.

Conclusões e Perspectivas

Este primeiro momento ficou explícito a importância desta pesquisa para que possamos registrar o cotidiano destas mulheres, bem como promover estudos que possam colaborar com indicações de políticas públicas para as mulheres e para as famílias. Podemos perceber que à medida que as comerciantes vão envelhecendo, o trabalho no Beco da Cebola vai se tornando mais cansativo, cansaço físico é um inibidor do grande esforço para ser trabalhadora, mãe e chefe de família. Com relação a importância dos estudos, vimos que estas consideram de suma importância para melhorar a sua condição de vida e de seus familiares.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e tecnológico – FUNCAP, e as mulheres do Beco da Cebola, pois se elas nossa pesquisa não estaria sendo desenvolvida, e a Universidade Regional do Cariri-URCA

Referências

MINAYO, C.S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 28 ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OS RESQUÍCIOS DA DITADURA MILITAR NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: DIDÁTICA TECNICISTA

Janaisa Rodrigues de Sousa¹, Marina Jacó da Silva Neta¹, Evilásio Martins Vieira¹

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Esse trabalho produzido no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxistas, do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri, e tem como objetivo explicitar os resquícios da ditadura militar na educação contemporânea uma vez que a política educacional do Brasil no período de 1964-1985 esteve permeada pela dominação burguesa do poder militar, que procurava atender as exigências do capitalismo. A educação era o instrumento pelo qual se garantia mão de obra qualificada e, por conseguinte se assegurava o modelo social vigente, caracterizado por preservar os interesses dos capitalistas e aumentar os antagonismos de classe. Contudo, esse sistema de ensino que vigorava na ditadura militar não se restringiu somente a esse período, sendo ainda possível encontrar resquícios desta didática denominada tecnicista nos modelos educativos atuais. Na pedagogia tecnicista, o elemento principal e a organização racional dos meios, ocupando professor e aluno posição secundária, há uma dicotomia entre os mesmos, uma vez que na pedagogia tecnicista o objetivo é formar indivíduos eficientes, portanto, capazes de darem sua parcela de contribuição para o aumento da produtividade da sociedade, e, por conseguinte o enriquecimento da propriedade privada, o objetivo deste estudo é mostrar como esse modelo pedagógico ainda se encontra na sociedade atual, tomando como exemplo as escolas de ensino profissionalizantes, onde os educandos são treinados para adentrar o mercado de trabalho.

Metodologia

Este trabalho utilizou-se de pesquisas bibliográficas, tendo como referencial a teoria marxista, a partir da obra Manifesto do Partido Comunista (Karl Marx & Friedrich Engels) e da teoria freireana, especialmente o livro Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa (Paulo Freire) e ainda as obras Escola e Democracia (Dermeval Saviani) e Aparelhos Ideológicos de Estado (Louis Althusser). Segundo Lakatos & Marconi (1992,2003) {a pesquisa bibliográfica trata do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisado}, tendo como principal método para a coleta de dados e o fichamento.

Resultados e Discussão

Esta pesquisa está em andamento, porém as obras estudadas até agora foram de suma importância, pois as mesmas podem contribuir para a formação crítica e transformadora perante a sociedade atual na qual nos deparamos constantemente com questões referente aos moldes da didática tecnicista, cujo processo educativo encontra-se sob as pressões do modo capitalista de produção. Educar torna-se mero fator teórico - político ou

material, o ato de ensinar/aprender torna-se uma moeda de troca. A educação se apresenta como mercadoria e, por conseguinte como reprodutora dos antagonismos de classe, tendo em vista, que estas classes são formuladas com base nas relações de produção, e o papel primordial da educação tecnicista no momento atual e a preparação das forças produtivas para relacionar-se com os meios de produção, ou seja, a formação para o mercado de trabalho. Como coloca Louis Althusser (1970): “Ora, o que se aprende na Escola? Vai-se mais ou menos longe nos estudos, mas de qualquer maneira, aprende-se a ler, a escrever, a contar, - portanto algumas técnicas, e ainda muito mais coisas, inclusive elementos (que podem ser rudimentares ou pelo contrário aprofundados) de ‘cultura científica’ ou ‘literária’ diretamente utilizável nos diferentes lugares da produção (uma instrução para os operários, outra para os técnicos, uma terceira para os engenheiros, outra para os quadros superiores).” {Althusser, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. p 21.1985}.

Conclusões e Perspectivas

Diante dos estudos feitos pode-se perceber que com base na produção e por consequência no enriquecimento da sociedade privada a educação acaba a cada dia mais submetida às ordens do mercado intensificando sua função de reprodução da divisão do trabalho e, por conseguinte, se tornando cada vez mais unilateral e empobrecida. O sujeito crítico e reflexivo tem um papel social de grande interferência na sociedade, mas enquanto houver professores imbuídos de ideologia burguesa, sem nenhuma visão transformadora, o processo educacional será excludente. Vale ressaltar que há várias formas de conceber o fenômeno educativo e sua ação na sociedade, porém, a formação da consciência crítica é o principal instrumento que a escola pode utilizar para amenizar esses problemas de forma a superar a alienação e a desigualdade social isso só será possível quando o processo educativo estiver voltado às aspirações dos estudantes ao invés de uma “*educação bancária*” como fala Paulo Freire.2006

Referências

- ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado**. 2. Ed. Tradução de Walter Jose Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. RJ. Edição Graal, 1985.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**, São Paulo 1992.
MARX Karl e ENGELS Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. 1848
SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Come

morativa. Campinas 2008

O PAPEL DA INDÚSTRIA CULTURAL NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE JUVENIL: REFLEXÕES PRELIMINARES

Filomena Gonçalves da Silva¹, Thiago Chagas Oliveira²

1 – Estudante de Pedagogia e Bolsista do PIBID Pedagogia (URCA) , 2 –Professor do Departamento de Educação (URCA) .

Introdução

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o papel da indústria cultural na formação da identidade juvenil. É nossa intenção aprofundar a reflexão acerca do impacto da mídia televisiva na construção dos modos de pensar, agir e se comportar dos jovens.

Partimos do pressuposto teórico-metodológico de que a indústria cultural produz e reproduz padrões culturais que sedimentam a lógica do modo de produção capitalista. Além de ser um meio importante de acumulação de capital, a indústria cultural reproduz ideias e comportamentos que reforçam os valores necessários ao funcionamento do capitalismo.

Metodologia

Pensamos o desenvolvimento desta pesquisa em dois momentos inter-relacionados. No primeiro momento, demonstraremos como a lógica do capital se traduz nas tendências da moda, novelas, músicas etc. Este primeiro momento será realizado mediante pesquisa bibliográfica. A finalidade principal deste tipo de pesquisa é “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas” (LAKATOS E MARCONI,1991:183). O nosso principal recurso para extração e análise de dados foi o *fichamento*.

No segundo momento, realizaremos uma pesquisa empírica na escola E.E.I.E.F. São Francisco, localizada no município de Crato. Aplicaremos questionários nas turmas do ensino fundamental. Deste universo, realizaremos entrevistas semi-estruturadas com alunos de cada série.

Resultados e Discussão

O conceito de indústria cultural pode ser definido como exploração comercial e vulgarização da cultura, principalmente através do rádio, da televisão e do cinema. A emergência deste conceito está relacionada às transformações capitalistas ocorridas nas décadas de 1920 e 1930.

Com a complexidade assumida pela luta de classes neste período – reestruturação produtiva, desenvolvimento extraordinário do capital financeiro, expansão e classificação da classe operária, socialização da política, surgimento de partidos e sindicatos de massa, fracasso das revoluções socialistas na Europa após a I Guerra Mundial, ascensão e consolidação do fascismo e do nazismo – a

esfera ideológica ganha não só importância, mas também certa autonomia material, exercida, principalmente, pelos meios de comunicação em massa (o rádio, a televisão, o cinema etc.).

Se, dantes, a burguesia utilizava-se quase que exclusivamente da coerção para garantir e assegurar sua dominação econômico-política, com a nova configuração da luta de classes nas décadas de 1920 e 1930, elas contam com a utilização dos meios de comunicação para garantir e sedimentar o consenso em torno da ideia de que o capitalismo representa o fim da história.

Conclusões e Perspectivas

A mídia televisiva exerce papel fundamental na formação do caráter ideológico dos adolescentes da região do Cariri. A influência dos meios de comunicação retira das classes subalternas a possibilidade de elaborarem sua própria cultura e de aguçarem seu senso crítico. O reconhecimento da negatividade da Indústria Cultural, contudo, não deve encerrar a discussão acerca de suas relações com a educação. A influência da indústria cultural na educação deve ser compreendida como um problema aberto. Para além da orientação impressa pela lógica do capital, é possível utilizá-la para fins formativos (culturais e intelectuais)?

Agradecimentos

Agradeço ao Grupo de Pesquisa “Economia, Política e Direito em Marx” pelo apoio teórico à realização deste trabalho.

Referências

- [1] ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- [2] LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**, São Paulo 1991.
- [3] ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira: cultura brasileira e indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

Professora Maria José de Sales: o teatro como ferramenta pedagógica

Priscila Emanuela de Sales Lucena¹, Robson Falcone Gomes².

1 – Universidade Regional do Cariri – URCA, 2 – Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Este resumo apresenta uma pesquisa cujo objetivo foi resgatar a memória da educação no Cariri, a partir da história de vida da professora Maria José de Sales (Mazé Sales) da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Atentando para o fato de que há pouquíssimos registros da educação no Cariri, pretendeu-se com este trabalho contribuir com os registros da história educacional da região.



Figura 1 – Professora Maria José de Sales (Mazé Sales).

Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi a da pesquisa qualitativa [1]. O método utilizado foi o questionário e a entrevista. O questionário com perguntas abertas, dada, portanto, total liberdade à professora pesquisada de se expressar por escrito sobre os temas abordados no questionário. A entrevista semi estruturada dando assim a possibilidade de discorrer sobre as questões abordadas com maior profundidade sem nos prendermos as perguntas formuladas. A referida entrevista foi feita no ano de 2010 com Maria José de Sales e seu pai João de Sales (atualmente já falecido).

Resultados e Discussão

Maria José de Sales nasceu em 06/06/1955, filha da dona da casa Maria de Lourdes de Andrade Sales e do mestre de engenho João de Sales. Sua mãe, sobrevivente dos ataques ao Caldeirão. Seu pai, filho de romeiros do Pe. Cícero. Ambas as famílias vieram para o Cariri atraídos pela religiosidade da região. Com muito sacrifício, Maria José se “formou professora” como disse seu pai. Mazé Sales estudou em uma época em que só as crianças de famílias abastadas tinham acesso à educação. Fez o curso Normal (Pedagógico) no Colégio Moreira de Sousa. Graduada em Letras pela Faculdade de Filosofia do Crato e Pós-graduada em Alfabetização pela Universidade Regional do Cariri (URCA). As necessidades financeiras e a falta de pré-escola

na região levaram Maria José, Aos 12 anos ensinar em casa a carta de ABC aos vizinhos que pagavam um preço simbólico a sua mãe, que acabou em pouco tempo com a “escola” por falta de pagamento. Entre os 17 e 18 anos foi Alfabetizadora Funcional no MOBRAL. Seu primeiro emprego efetivo como professora foi no ano de 1976 na FEBENCE – Projeto Juazeiro. Maria José já lecionou em todas as séries do Ensino Básico (Fundamental e Médio), passando por várias instituições privadas e públicas municipais e estaduais. Lecionou as disciplinas de Língua Portuguesa, Educação Artística, História Regional e Educação Religiosa, sempre usando o teatro como ferramenta pedagógica. Foi professora e supervisora de creches municipais de Juazeiro do Norte de 1987 a 1995. Seus projetos desenvolvidos de teatro na escola tiveram grande aceitação dos alunos, em destaque, o de “Teatro de Bonecos na Alfabetização” que tinha como objetivo geral estimular a linguagem oral lhe rendeu o prêmio de “Alfabetizadora Cearense” em 1994.

“Recordo de um trabalho que fiz na implantação do CERE. Aulas de Teatro e Recreação. Acredito que muitas crianças se sentiam felizes naquela sala. A prova disso foi registrada na redação de um aluno do 2º ano do Ensino Médio lembrando aquelas aulas e falando da felicidade que lá viveu.”

Maria José está atualmente na Sala de Multimeios do Centro Educacional de Referência Almirante Ernani Aboim Silva – CERE. Lá realiza projetos de incentivo à leitura, e sempre que possível utiliza o teatro em seus projetos.

Conclusões e Perspectivas

O trabalho de Maria José de Sales utilizando o teatro como ferramenta pedagógica nos mostra as possibilidades de um bom trabalho nas diversas faixa-etárias e modalidades de ensino. O trabalho com as emoções e com o lúdico é característica principal desta professora de quem os inúmeros alunos que passaram por ela se recordam com muito carinho.

Agradecimentos

A Maria José de Sales que nos possibilitou a realização desta pesquisa. A Zuleide Fernandes Queiroz que nos conscientizou da importância de registrar a memória da educação caririense. A Universidade Regional do Cariri pelo incentivo à pesquisa científica.

Referências

[1] MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.) **Pesquisa Social Teoria, Método e Criatividade**. 28ª Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2009.

Necessidade de Atendimento Especializado em Escola da Rede Pública do Juazeiro do Norte-CE: O Uso de Atividades Lúdicas

Vanessa Campos de Sousa¹ Priscila Emanuela de Sales Lucena²

1 -Universidade Regional do Cariri-URCA; 2- Universidade Regional do Cariri-URCA

Introdução

A brincadeira tem papel fundamental nos processos de desenvolvimento humano, capacitando as crianças para lidarem com regras e desafios. É através das de atividades lúdicas que o individuo amplia seus conhecimentos sobre si, sobre o mundo e sobre tudo que está ao seu redor. Manipulando e explorando os objetos, comunica-se com outras crianças e adultos, desenvolvem suas múltiplas linguagens, organizam seus pensamentos, descobrem regras, tomam decisões, compreendem limites e desenvolvem a socialização e a integração com o grupo. E todo esse aprendizado prepara as crianças para o futuro, onde terão de enfrentar desafios considerados semelhantes aos apresentados durante as brincadeiras. Segundo Vygotsky o jogo contém “[...] todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento”. (1998, p.198). Através de atividades lúdicas o professor pode fazer uso de materiais que o auxiliam na prática da sala de aula facilitando na compreensão do universo dos alunos, podendo detectar necessidades especializadas de cada individuo, fazendo com que o professor através da ajuda de um profissional especializado possa melhorar na sua prática e atenção diferenciada entre os alunos, tendo em vista que cada criança apresenta capacidades de aprendizagem diferente umas das outras.

Metodologia

Para elaboração desse projeto foram realizados estudos bibliográficos que permearam a construção do projeto e seu desenvolvimento. O trabalho foi realizado com 23 crianças do 1º ano B, tendo sido trabalho voltado para área de conhecimento da leitura e da escrita e conhecimentos matemáticos. Utilizamos de materiais como execução de atividades artísticas, jogos e brincadeiras, todas voltadas ao conhecimento das letras e dos números.

Resultados e Discussão

Durante o processo de execução das atividades, foi possível detectarmos crianças com dificuldade em acompanhar as brincadeiras, não conseguiam detectar algumas letras para continuação do jogo, ou até mesmo alguns números. O que para as crianças era um processo de diversão para nós que estávamos pesquisando, considerávamos uma forma de detectarmos as necessidades de alguns alunos, necessidades estas que auxiliam durante a prática do professor, pois temos cada aluno como um ser capaz de aprender, porém de

maneiras, tempo e formas diferenciadas dos outros. Entretanto a atividade não fica centrada somente a detectar as crianças com necessidades de atendimento especializado, pelo contrário a execução das atividades lúdicas são forma de auxiliar no atendimento individual, ou ir em busca de meios que despertem e auxiliem a aprendizagem da criança com necessidade. Vale ressaltar que sem o uso das atividades lúdicas não seria possível detectar em tão pouco tempo a necessidade dessas crianças, sendo que essa atividade em grupo serve como forma de auxiliar o professor em sua prática e necessidade de conhecimento para que os alunos sejam acompanhados de forma a atender suas carências. O psicopedagogo é um profissional de fundamental importância no ambiente escolar, tendo em vista que a escola tem que trabalhar em conjunto para o bem estar de aprendizagem dos individuos.

Conclusões e Perspectivas

As atividades lúdicas são atividades didáticas primordiais para apresentação e execução em grupo, tendo em vista a realidade que encontramos em nossas escolas públicas, que muitas vezes deixam a margem, as crianças que necessitam de atenção e cuidados especiais. Para a melhoria da aprendizagem pelo aluno é indispensável pensarmos em outros profissionais além do professor, que possa executar atividades específicas para a necessidade do aluno.

Agradecimentos

Agradecimento ao apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Regional do Cariri-URCA e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico-FUNCAP.

Referências

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo; Summus Editorial, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semynovitch. **Formação Social da Mente**. 6ª edição. São Paulo; Martins Fontes, 1998.

Aprender - **Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**. Ano 5 n.9, jul./dez. 2007. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2007.

ESTUDOS SOBRE O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO MUNICIPAL

Ana Aline Libório Saraiva¹, Francisca Clara de Paula Oliveira².

1 - Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri-URCA, 2 – Professora Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

O presente estudo versa de uma pesquisa que se originou da necessidade que sentimos enquanto professores e pesquisadores das áreas da Educação e da Pedagogia de debatermos os problemas que vem envolvendo a educação pública municipal. Reflexão feita especialmente sobre como as relações capitalistas de produção perpassam o trabalho do (a) professor (a) da rede pública municipal de educação e de que maneira as condições precárias de trabalho enfrentadas pelo (a) professor (a) como: baixos salários, cargas horárias extensivas, imposições políticas e a falta de plano de carreira interferem no exercício da sua profissão.

Metodologia

A metodologia usada nessa pesquisa é de caráter qualitativo, tendo o materialismo histórico-dialético como abordagem filosófica e metodológica norteadora do presente trabalho. Utilizaremos as técnicas do questionário objetivo e da observação direta.

Resultados e Discussão

Contribuir com a pesquisa sobre as condições de trabalho, os saberes, conhecimentos e práticas que transcorrem na profissão do (a) professor (a) do município. Publicar estudos amostrais sobre as condições de trabalho do (a) professor (a) da Educação Municipal na região do cariri cearense.

Conclusões e Perspectivas

O presente trabalho esta sendo iniciado com uma revisão de literatura baseado no livro “Saberes docentes e formação profissional” escrito por Maurice Tardif (2011), e com base nesta literatura estamos elaborando o questionário que será aplicado com os sujeitos investigados.

Agradecimentos

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP/URCA pela a bolsa de estudo e a Universidade Regional do Cariri- URCA pela a oportunidade de apresentação e socialização desta pesquisa.

Referências

- BRANDÃO, C. R. A Educação como Cultura. São Paulo, SP: Brasiliense, 1985.
- CHAUÍ, M. Cultura e Democracia. 12. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo. Paz e Terra, 1996.
- LUKÁCS, G. As bases ontológicas da atividade humana. Temas de Ciências Humanas. São Paulo: Ciências Humanas, n. 4, 1978, p. 1-18.
- Castanheda. São Paulo, SP: Boitempo. 2003.
- OLIVEIRA, Z. R. de. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. 2. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.
- MARX, K. Textos sobre Educação e Ensino. 2. Ed. São Paulo: Moraes. 1992.
- SOUSA, D. B. de; FARIA C. M. de. (Org.) Desafios da Educação Municipal. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2003.
- SAVIANI, D. ; GOERGEM, P. (Org.) Formação de professores: a experiência internacional sob o olhar brasileiro. 2 Ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 12. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

O direito à higiene e à saúde na Educação Infantil

Juliana Mayane Sobreira Xavier ¹, Maria aparecida Ferreira dos Santos ², Edivone Meire Oliveira³

1 - Graduanda do Curso de Pedagogia da URCA/Bolsista de Iniciação Científica; 2 - Graduanda do Curso de Pedagogia da URCA/Bolsista de Iniciação Científica; 3 - Professora Dra. do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

A educação de crianças pequenas precisa ser uma preocupação por parte da sociedade e dos nossos governantes. É fundamental que os pequenos sejam percebidos como parte ativa e integrante do meio em que vivem. A educação destes necessita de uma atenção especial e de qualidade que lhes permitam tornar-se um adulto consciente e cumpridor de seus deveres. Nessa perspectiva, o Ministério da Educação tem publicado e elaborado documentos norteadores a fim de que sejam cumpridos os desafios desse nível de educação. Esse trabalho enfatiza o documento intitulado 'Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças' [1]. Nele, são elencados doze direitos a serem respeitados pelos profissionais das Instituições de Educação Infantil. Dentre esses direitos, a pesquisa ora apresentada objetivou identificar o nível de atendimento ao direito infantil à higiene e à saúde.

Metodologia

Para tanto, realizamos um estudo de caso em quatro escolas de Educação Infantil, sendo duas na cidade e duas no campo. A coleta de dados foi realizada por meio de observações sistemáticas, que ocorreram em oito turmas: uma turma de Infantil II, três do Infantil III e quatro do V. Utilizamos um roteiro de observação inspirado no documento já citado.

Resultados e Discussão

A pesquisa mostrou que o direito à higiene e à saúde estava sendo atendido parcialmente nas escolas da zona urbana, pois as crianças tinham o direito de manter seu corpo cuidado, limpo e saudável; aprendiam a cuidar de si próprias; assumiam responsabilidades em relação à sua higiene; lavavam as mãos antes das refeições e na escola tinha banheiros limpos e em bom funcionamento. Todavia, as crianças não tinham direito à prevenção de contágios e doenças; o calendário de vacinação das crianças não era acompanhado com as famílias; o crescimento e o desenvolvimento físico das crianças não eram acompanhados. A pesquisa mostrou também que nas escolas da zona rural, que tinha uma estrutura física inferior às escolas da zona urbana, esse direito não era atendido satisfatoriamente, visto que além da escola não ter banheiros em bom funcionamento, as crianças também não tinham direito à prevenção de contágios e doenças, não se lutava para melhorar as condições de saneamento ao redor da escola e não se procurava orientação nos serviços básicos de

saúde para prevenção de doenças contagiosas. Sabe-se que os cuidados com a higiene das crianças pequenas requer atenção por partes dos adultos que a rodeiam. Os professores devem estar atentos e o ambiente precisa estimular a criança no seu asseio. Os equipamentos do banheiro, como privadas e pias, precisam estar adequados ao tamanho das crianças, além de toalhas e sabonetes em lugares acessíveis. Pode-se propiciar aos pequenos atividades lúdicas relacionadas ao tema para o ensino de higiene corporal e de saúde. "As crianças precisam ser lembradas para lavarem as mãos antes das refeições, após o uso do banheiro, após a manipulação de terra, areia e tintas, assim como antes do preparo de atividades de culinária" [2].

Conclusões e Perspectivas

Diante disso, é notório dizer que o direito à higiene e à saúde das crianças nas instituições envolvidas na pesquisa não configurava grandes preocupações e investimentos por parte de seus profissionais, ficando ainda distante do que se recomenda no documento supracitado.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo apoio financeiro em forma de Bolsas de Estudos; a essa Instituição de Ensino, da qual fazemos parte e; em especial, a nossa professora orientadora Dra. Edivone Meire Oliveira que nos tem dado suporte teórico e metodológico necessário para a realização da pesquisa.

Referências

- [1] BRASIL. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 2009.
- [2] BRASIL, **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil Vol II**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Direitos da criança na escola: proteção, afeto, amizade e expressão de sentimentos

Ferreira dos Santos¹, Juliana Mayane Sobreira Xavier², Edivone Meire Oliveira³

1 - Graduanda do Curso de Pedagogia da URCA/Bolsista de Iniciação Científica; 2 - Graduanda do Curso de Pedagogia da URCA/Bolsista de Iniciação Científica; 3 - Professora Dra. do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA..

Introdução

A partir da Constituição Federal de 1988 [1], a Educação Infantil no Brasil foi reconhecida como direito das crianças de zero a seis anos de idade. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei No 9394/96) [2], passou a compor a primeira etapa da Educação Básica. Para auxiliar os profissionais desse nível de educação, o Ministério da Educação tem elaborado e publicado documentos norteadores, dentre eles destaca-se o documento 'Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças'[3]. Por meio deste, o MEC aponta doze direitos infantis que devem ser observados em instituições de Educação Infantil. Dentre esses, objetivou-se verificar o nível de atendimento ao direito à proteção, ao afeto, à amizade e à expressão de sentimentos.

Metodologia

Foi realizado um estudo de caso em quatro instituições de Educação Infantil públicas do Crato-Ce, sendo duas rurais e duas urbanas. A coleta de dados se deu através de observações sistemáticas, que ocorreram em oito turmas: uma do Infantil III, quatro do Infantil IV e três do Infantil V. O roteiro de observação foi baseado no referido documento.

Resultados e Discussão

A pesquisa mostrou que o atendimento ao direito acima referido estava sendo assegurado satisfatoriamente em três das escolas observadas, pois: i) as amizades infantis eram respeitadas; ii) as professoras sempre procuravam entender os motivos da tristeza e do choro das crianças; iii) as atividades que pareciam interessantes e significativas às crianças não eram interrompidas abruptamente; iv) eram evitadas situações em que a criança pudesse se sentir excluída; v) mesmo quando as crianças brincavam autonomamente, não ficavam sem a proteção e o cuidado de adultos e; vi) as crianças eram protegidas de eventuais agressões dos colegas. Porém, em uma das escolas observadas, esse direito estava sendo atendido apenas parcialmente, pois: i) os profissionais da creche não demonstraram valorizar a cooperação e a ajuda entre adultos e crianças; ii) as crianças não encontravam conforto e apoio nos adultos sempre que precisavam; iii) poucas vezes, as crianças receberam atenção quando pediram ou perguntaram alguma coisa; iv) as crianças não eram ajudadas a desenvolver o autocontrole e; v) não eram encorajadas a aprender a lidar com limites para seus impulsos e desejos.

Quanto ao direito a expressar sentimentos, as mesmas três escolas mostraram que correspondiam de forma satisfatória a esse direito, pois: i) as crianças tinham direito à alegria e a felicidade; ii) meninos e meninas tinham direito a expressar tristeza e frustração; iii) o bem estar físico e psicológico das crianças era um dos objetivos da escola; iv) as crianças eram ajudadas a desenvolver sua autoestima; v) as crianças expressavam seus sentimentos através de brincadeiras, desenhos e dramatizações. Contudo, em uma das turmas observadas, esse direito era atendido de forma parcial, pois: i) não se ensinava a meninos e meninas a expressar e lidar com seus sentimentos e impulsos; ii) não se enfrentava as reações emocionais das crianças com carinho e compreensão; iii) não se procurava entender as reações das crianças e não se buscava orientação para enfrentar situações de conflito; iv) não se conversava com as crianças sobre suas experiências em casa e no bairro.

Conclusões e Perspectivas

Concluimos que três das instituições mostraram estar a caminho de uma educação de qualidade, no que se refere ao direito da criança à proteção, ao afeto, à amizade e à expressão de sentimentos. Por outro lado, em uma das instituições pesquisadas ainda havia uma considerável necessidade de que fossem respeitados os direitos básicos da criança pequena.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo apoio financeiro em forma de Bolsas de Estudos; a essa Instituição de Ensino, da qual fazemos parte e; em especial, a nossa professora orientadora Dra. Edivone Meire Oliveira que nos tem dado suporte teórico e metodológico necessário para a realização da pesquisa.

Referências

- [1]BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Lei Federal de 05/10/1988. Brasília: Senado Federal, 2000.
- [2]BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1999
- [3]BRASIL. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: MEC/SEF/DPEF/COEDI, 2009.

AVISO IMPORTANTE: Seu Artigo de
Resumo deve ter apenas uma lauda
(página)

COMPREENSÃO DO PAPEL DO PROFESSOR

Maria do Socorro Gonçalves da Silva¹, Felipe do Nascimento Melo².

1- Graduanda em Pedagogia-URCA, 2- Graduando em Pedagogia-URCA.

Introdução

O presente trabalho com o tema compreensão do papel do professor aborda as questões na qual o professor se relaciona com seus alunos dentro e fora da sala de aula, a importância desse relacionamento e no que irá contribuir. É nesta perspectiva que abordo este tema, para mostrar como os educadores transmitem a seus alunos atitudes positivas e negativas em relação aos estudos e aos colegas, levando em consideração o papel do professor. Esse estudo contribuirá para uma melhor compreensão do papel do professor, demonstrando suas atitudes em relação aos educando, família e comunidade.

Metodologia

De acordo com os objetivos dessa pesquisa e diante do tema escolhido, o trabalho apresentado tem como metodologia a pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e uma entrevista com um professor da rede municipal e estadual do município de Crato-CE.

Resultados e Discussão

Com base no conteúdo estudado e o questionário aplicado temos como resultado que para haver um bom relacionamento do professor com seus alunos e necessário que o educador trate todos os seus educando da mesma forma, respeitando suas diferenças e que ao proporcionar atividades

extraclasse, na maioria das vezes o desempenho de aprendizagem do aluno é melhor, contribuindo para o desenvolvimento do mesmo e da sociedade.

Conclusões e Perspectivas

O trabalho realizado com o tema compreensão do papel do professor teve como meta compreender o relacionamento do professor com seus alunos dentro e fora de sala de aula e qual a importância e contribuição desse relacionamento para o educando, o que nos fez concluir que realmente um bom relacionamento de interação professor e alunos traz benefícios a prática docente do professor e conseqüentemente para seus alunos no seu aprendizado.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Regional do Cariri-URCA e a seus professores pelo apoio.

Referências

LINDGREN, Henry Clay. **Psicologia na sala de aula: O professor e o processo ensino aprendizagem**; tradução de Hilda de Almeida Guedes. Volume 2. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977.

A IMPORTÂNCIA DA ORALIDADE NO LEGADO AFRODESCENDENTE DO CARIRI CEARENSE

Cicera Nunes¹, Mabell Sales Batista², Ana Cecília Batista de Sousa³

1 –Universidade Regional do Cariri – URCA, 2 -Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

No processo de reconhecimento do legado africano no Cariri cearense encontramos registros de um povo que contribuiu para a formação histórica, social, econômica dessa região do Estado do Ceará. É nesse contexto que se insere o presente estudo buscando identificar e conhecer o legado africano presente no Cariri cearense enquanto conteúdo relevante que deve ser trabalhado pedagogicamente em âmbito escolar.

Metodologia

No primeiro momento mapearemos as tradições orais nas localidades escolhidas, realizaremos entrevistas individuais e/ou coletivas e observações participantes das referidas manifestações culturais para compormos um acervo de informações acerca desses repertórios e escrevermos artigos acerca do que encontramos. E no segundo momento, iremos, dessa feita, com participação ativa de membros do grupo-alvo, transformar o material levantando a cerca do tema gerador em ferramentas de produção de conhecimento num dispositivo pedagógico-investigativo para trabalho coletivo do grupo-alvo.

Resultados e Discussão

Esta é uma pesquisa em andamento. Até o presente momento nós fizemos uma aproximação com a aplicação de entrevistas com dois grupos culturais do município do Crato-Ceará e identificamos elementos da cosmovisão africana presentes nesses grupos. Evidenciamos como aspecto relevante da pesquisa a presença feminina na produção cultural local.

Conclusões e Perspectivas

Esta pesquisa tem a perspectiva de produzir vivências e produtos pedagógicos que serão destacadas em âmbito escolar, em instituições públicas de ensino das comunidades pesquisadas e com os alunos em formação do curso de Pedagogia da URCA. Na escola ou em espaços ou em espaços comunitários, tais dispositivos serão também socializados para um público mais amplo da comunidade, que não seja necessariamente alunos nem praticantes das tradições. Assim esperamos gerar um espírito de

multiplicação dos aspectos formadores, incentivando amplos grupos a fortalecerem seus saberes de base africana, promovendo inclusive um sentimento de orgulho e afirmação da afrodescendência.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP pela bolsa concedida para a realização desse estudo, como também ao Reisado Dedé de Luna e as Dançadeiras de Coco da Batateira por terem aceitado participar da pesquisa.

Referências

- ALTUNA, P Raul Ruiz de Asúa. **Cultura Tradicional Banto**. Luanda, Ed. Secretariado arquiocesano de Pastoral, 1993.
- OLIVEIRA, Eduardo David. **Cosmovisão Africana no Brasil**- Elementos para uma filosofia afrodescendente. Fortaleza: LCR, 2003.
- NUNES, Cicera. **Reisado Cearense**- uma proposta para o ensino das africanidades. Fortaleza. Ed. Conhecimento, 2011.
- MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo** – histórias, línguas, culturas e civilizações. São Paulo. Global, 2009.
- BARROSO, Oswald. **Reis do Congo – Teatro Popular Tradicional**. Fortaleza. FLACS/MIS, 1996.
- CUNHA Jr, Henrique, NUNES, Cicera e Silva Joselina (orgs) **Artefatos da Cultura Negra no Ceará**. Fortaleza. Ed UFC, 2011.

A criança, o texto e a matemática

Gabriela Nunes Alves¹, George Pimentel Fernandes²

1 – Universidade Regional do Cariri, – URCA.

Introdução

As séries iniciais do Ensino Fundamental são extremamente relevantes, no que diz respeito à iniciação da socialização dos conceitos científicos. Todavia, apesar do aumento crescente na quantidade de alunos matriculados nas séries iniciais, atualmente é possível perceber que a instituição escolar ainda apresenta muitos obstáculos, no sentido da realização de sua função primordial que é contribuir para formação humana. Diante dessas considerações é conveniente perceber que a escola e os docentes desempenham uma função decisiva na vida dos educandos. Portanto, é essencial que o educador desenvolva uma proposta de ensino que contribua de maneira ampla na aquisição dos conhecimentos científicos pelos alunos. Nessa perspectiva, é importante destacar a contribuição da pedagogia histórico-crítica para a educação brasileira. Esta proposta pedagógica está voltada para as camadas populares, com o objetivo de favorecer a apreensão dos conteúdos, tornando possível o acesso da classe trabalhadora ao conhecimento sistematizado [1]. Ademais, esta proposta relaciona-se com uma percepção de ser humano e sua ligação com o trabalho, tendo como fundamento filosófico o materialismo histórico-dialético. Sendo assim, compreende-se a educação como um trabalho não material, pois se trata da produção de ideias, saberes e conceitos [2]. Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a proposta protextualidade para o ensino da matemática. Em termos específicos, analisamos esta proposta a partir do conceito de medidas.

Metodologia

Este aspecto da investigação está inserido em uma pesquisa, intitulada *A criança, o texto e a matemática*. Dessa forma, inicialmente realizamos uma pesquisa teórica na qual buscamos caracterizar uma proposta pedagógica para ensino da matemática baseada na pedagogia histórico-crítica. Os procedimentos adotados fundamentam-se na pesquisa bibliográfica [3]. Em seguida, ocorreu a intervenção pedagógica a partir da pesquisa-ação [4]. Os sujeitos da nossa pesquisa foram 19 crianças do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da Zona Rural da cidade de Crato-CE. A intervenção foi realizada entre os dias 4 e 11/junho/2013. Destacamos que o material didático específico utilizado nesta intervenção foi um texto fundado na protextualidade com os conceitos matemáticos de *medidas de comprimento*.

Resultados e Discussão

Percebemos ao longo da intervenção que as crianças do 2º ano já apresentaram certa compreensão sobre a temática.

Autor correspondente: Gabriela Nunes Alves (gabrielanunes_alves@hotmail.com)

Desse modo, responderam a atividade da *produção textual inicial* (PTI) de maneira satisfatória, no sentido da linguagem escrita. Quanto a *produção textual final* (PTF) inferimos que houve uma apropriação conceitual das noções de medida de comprimento. A maior parte dos discentes não apresentaram dificuldades em usar os números. Uma parte mínima das crianças tiveram dificuldades no trato com a linguagem escrita.

Conclusões e Perspectivas

A metodologia de ensino é imprescindível para o êxito na aprendizagem. A melhoria na qualidade do ensino é fundamental para o desenvolvimento do saber elaborado pelos alunos. Nessa perspectiva é altamente importante que o professor utilize uma proposta metodológica que promova o sucesso da escola como um todo. Dessa maneira, com base na pedagogia histórico-crítica e na análise da proposta pedagógica da *protextualidade matemática* baseado nas contribuições teóricas do educador Dermeval Saviani [5], pode-se notar a imensa contribuição desta para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. É indispensável que o docente desenvolva em sua prática uma proposta pedagógica pautada na aplicação da leitura e da escrita também nas aulas de matemática, e não fique limitada a ideia de apenas exercitar a capacidade das crianças para realizar cálculos, é conveniente que o professor possa oferecer aos alunos novas possibilidades para a construção do conhecimento elaborado. Ademais, é oportuno destacar a nova investida na cidade de Juazeiro do Norte-CE.

Agradecimentos

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP pelo apoio financeiro.

Referências

- [1] MARSIGLIA, A. C.G. **A prática pedagógica histórico-crítica na educação infantil e ensino fundamental**. Campinas, SP: autores associados, 2011.
- [2] SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações**. 11. Ed. Reimpr. – Campinas, SP: Autores associados, 2012 a.
- [3] SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. – 23. ed. rev. E atual. – São Paulo: Cortez, 2007.
- [4] LEITE, F. T. **Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros**. Aparecida, SP: Idéias & Letras. 2008
- [5] SAVINI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 42. Ed.-campinas, SP: Autores associados, 2012b.

ANÁLISE DAS DIFICULDADES DE COMPREENSÃO TEXTUAL DE ALUNOS DE ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JUAZEIRO DO NORTE-CE

M^a. Eliene L. de França¹, F^o. Roberto B. Cunha²

1 - Universidade Regional do Cariri – URCA, 2 - Professor da Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

A leitura é uma atividade complexa que envolve a intervenção de diversos processos: identificação de letras, reconhecimento de palavras, acesso ao significado, integração sintática e semântica¹. Teorias atuais sobre compreensão textual postulam a existência de uma atividade contínua do aluno a fim de construir uma estrutura hierárquica dos elementos significativos, visto que todo professor sabe da importância do aluno ser capaz de elaborar boas perguntas, identificação de palavra, como memória de trabalho, ter conhecimento do vocabulário, habilidades semânticas, consciência sintática, além de processos que também são usados para a compreensão da linguagem falada, incluindo o conhecimento geral sobre o tema tratado no texto². A partir daí é que se faz necessária a análise da dificuldade de compreensão textual de alunos das escolas públicas e privadas, haja visto, que há tempos, é identificada como uma problemática no ensino, pois são altos os índices de incompreensão do que se ler e isto é refletido em exames de avaliação do ensino, em que se constata o grau dessas dificuldades³. O objetivo desse trabalho é analisar a compreensão dos professores acerca das dificuldades de interpretação textual de educandos do Ensino Fundamental e Médio. Pois, esse assunto é pouco explorado na nossa região, mesmo tendo grande valor no meio institucional, diante disso, buscou-se entender melhor a complexidade que o aluno encontra para o entendimento da leitura trabalhada em sala de aula.

Metodologia

Trata-se de um estudo documental de caráter descritivo com abordagem quali-quantitativa, realizada no Município de Juazeiro do Norte, na E.E.F.M. Tiradentes e Colégio Êxito do Cariri, utilizando fontes bibliográficas e pesquisa de campo, tendo como instrumento entrevista semiestruturadas e como técnica de coleta e organização de dados o Discurso do Sujeito Coletivo⁴. A amostra foi constituída por seis (6) entrevistas realizadas no período de agosto de 2013 e teve como foco os professores que lecionam nessas escolas.

Resultados e Discussão

A dificuldade de compreensão textual de alunos na visão do professor pode ser superada a partir do momento em que se dispunha usar estratégias e recursos para essa finalidade. Outro item mencionado por eles foi à falta de interesse do aluno por um determinado tipo de leitura, sugerindo assim, textos que despertem curiosidade levando o educando a compreender a leitura desejada. Alguns professores passam para os alunos textos que incentiva o gosto pela leitura a partir do que eles gostam de ler, como por exemplo, as histórias em quadrinhos. A paixão pela leitura é o início para formação de leitores interpretativos. Segundo alguns profissionais da área entrevistados, a leitura é a base para se obter um entendimento textual.

Conclusões e Perspectivas

Sendo assim, percebe-se que é de fundamental importância conhecer as dificuldades de compreensão textual dos alunos e como os professores encontram caminhos para ajudá-los, incentivando-os inicialmente pelo gosto da leitura, a partir do que eles mesmos já desenvolvem que é a leitura de histórias em quadrinhos, textos literários, didáticos para que aprimorem mais esse prazer pela leitura e conseqüentemente seu entendimento textual. Com esse trabalho não se esgota o assunto, mas leva ao conhecimento científico, que muitos educadores preocupados com essa deficiência por parte de alguns alunos, procuram minimizar ou até mesmo melhorar seu desempenho em relação à compreensão textual, através de métodos e recursos mencionados nesta pesquisa.

Agradecimentos

Aos professores das escolas E.E.F.M. Tiradentes e Colégio Êxito do Cariri pela colaboração com as entrevistas.

Referências

- [1] SALLES, J.F.; PARENTE, M.A.M. **Compreensão textual em alunos de segunda e terceira séries: uma abordagem cognitiva**. Estudo de Psicologia-Natal, 2012.
- [2] PARENTE, M.A.M.P.; HOLDERBAUM, C.S.; VIRBEL, J.; NESPOULOUS, J.L. **A relação pergunta-resposta como preditor do relato de histórias**. *Psicol. Reflex. Crit.*, 2005.
- [3] SANTOS, C.F. **Letramento e Ensino de História: os gêneros textuais no livro didático de história**. In: *Anais do 4º Simpósio Internacional de Estudos de gêneros Textuais* – Universidade do Sul de Santa Catarina, 2007.
- [4] LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C; TEIXEIRA, J. J. V. **O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

UM ESTUDO SOBRE VIOLÊNCIA DE GÊNERO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Francisca Maria da Silva Barbosa, Iara Maria de Araújo, Tatiane Bantim da Cruz

Universidade Regional do Cariri - URCA

Introdução

A violência contra a mulher é um fenômeno que atinge mulheres, independente da classe social, raça, geração, etnia, religião e vem ocorrendo no cenário social desde muito tempo atrás até os dias de hoje. Esse tipo de violência foi, por muito tempo, tratado como algo aceitável e natural das relações humanas, no entanto, essa compreensão vem sofrendo grandes alterações principalmente com a criação de políticas públicas para punir e coibir os atos de violência. A criação das Delegacias de Defesa da Mulher e a Lei 11.340/06, conhecida como Lei Maria da Penha, são exemplos de políticas públicas no combate a violência contra a mulher, ocasionando inúmeras modificações no tratamento desse fenômeno, envolvendo tanto o âmbito da justiça criminal quanto o social. Essas ações, apesar de representarem um grande avanço no combate a esse tipo de violência, ainda não foram o suficiente para erradicá-la do contexto social. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no desenvolvimento da pesquisa – Queixas denúncias e conciliações: um estudo sobre violência de gênero, que estudou a violência contra a mulher na cidade de Crato, abordando especificamente as características principais dessa forma de violência e o contexto na qual a violência se expressa. Nesta comunicação nos deteremos na descrição e desafios que envolvem a pesquisa com o tema violência.

Metodologia

A pesquisa vivenciada realizou estudo de caráter quantitativo e qualitativo na DEAM- Crato-CE envolvendo consulta aos inquiridos instaurados entre os anos de 2003 a 2012 e entrevistas semi estruturadas com mulheres que denunciaram a violência sofrida. No relato em foco descreveremos a experiência que vivenciamos no desenvolvimento desse estudo descrevendo as atividades desenvolvidas, as dificuldades apresentadas e as aprendizagens construídas. As informações apresentadas são resultantes de nossa participação, como bolsistas de iniciação científica, no projeto “Mulheres em situação de violência: enfrentamentos e resistências”, continuidade do projeto “Queixas, denúncias e conciliações: um estudo sobre a violência de gênero.

Resultados e Discussão

Para o desenvolvimento desse estudo realizamos as seguintes atividades: revisão bibliográfica; observação e análise da ação da Delegacia de Defesa da Mulher na cidade de Crato nas fases de atendimento, acolhimento, orientação, procedimentos, consulta nos inquiridos e registros da delegacia para traçar o perfil da violência de gênero na

cidade de Crato; coleta de informações e dados com as escritãs; observação e entrevista com o responsável pelo setor de conciliação; entrevista com a delegada sobre o funcionamento da DDM; entrevistas realizadas com 15 mulheres em situação de violência conjugal e, por fim, apresentação e discussão da temática e dos dados em eventos de divulgação científica.

Outra questão importante sobre a realização desse estudo refere-se às dificuldades encontradas:

- Coleta de dados na DDM;
- Procura de endereços;
- Resistência das mulheres para a realização das entrevistas;
- Fatores emocionais das entrevistadas;
- Situações constrangedoras durante as entrevistas.

Conclusões e Perspectivas

Podemos afirmar que, apesar das dificuldades encontradas, a pesquisa está rendendo frutos importantes para a temática sobre a violência contra a mulher, na medida em que conseguimos traçar o perfil das denunciantes e dos acusados. Aprofundamos esses dados na realização das entrevistas, problematizamos os dados coletados na construção de trabalhos científicos e estamos dando continuidade a esse estudo buscando compreender a complexidade que envolve a violência de gênero e os desafios da pesquisa de campo envolvendo esse tema

Agradecimentos

A Fundação Cearense de Apoio a Pesquisa (FUNCAP), pelo apoio financeiro, a Delegacia de Defesa da Mulher de Crato-CE pelo consentimento da realização da pesquisa e às quinze mulheres entrevistadas que deram enorme contribuição para a pesquisa.

Referência

- [1] ARAÚJO, I. M. **Queixa, denúncias e conciliações: um estudo sobre a violência de gênero.** (Projeto de pesquisa) URCA/ FUNCAP 2010.
- [2] ARENDT, H. **Sobre a violência.** – 2ª ed. – (tradutor André de Macedo Duarte). – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- [3] MORAES, A. F., GOMES, C. C. O Caleidoscópio da Violência Conjugal: instituições, atores e políticas públicas no Rio de Janeiro. In: **Gênero, violência e direitos na sociedade brasileira.** Rio de Janeiro: 7 letras, 2009.
- [4] MACHADO, L. Z. **Atender vítimas, criminalizar violências. Dilemas das delegacias da mulher.** Série antropológica, UNB. Brasília, 2002.
- [5] SANTOS, C. M. **Da delegacia da Mulher à Lei Maria da Penha: absorção/tradução de demandas feministas pelo Estado.** Revista Crítica de Ciências Sociais. 89, junho 2010.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA – PAIC: O DESEMPENHO DO MUNICÍPIO DO CRATO- CEARÁ

Maria Augusta H. da Silva¹, Josilene Marcelino Ferreira², M^a da Conceição Parente Jardim²
Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

O programa de Alfabetização na Idade Certa – PAIC foi idealizado com o intuito de apoiar os municípios do Estado do Ceará no sentido de elevar-se a qualidade do ensino ministrado nas séries iniciais do ensino fundamental. Vale destacar que esse programa tem como meta principal promover a autonomia e a competência técnica dos municípios nas áreas de avaliação, acompanhamento pedagógico, educação infantil, literatura infantil e gestão municipal. Uma vez que se optou por dar um destaque especial à cooperação na área de avaliação de desempenho dos alunos matriculados na 2ª série (ou equivalente), o presente trabalho tem como objetivo avaliar os efeitos e contribuições do PAIC no cotidiano escolar e no desempenho dos alunos das escolas públicas municipais do Crato/Ceará.

Metodologia

A pesquisa teve como *locus* de investigação as escolas públicas municipais da cidade do Crato. Para a definição da amostra, fizemos um levantamento na Secretaria Municipal para a verificação do quantitativo de escolas do município de Crato que participam efetivamente do PAIC e que apresentaram resultados desejáveis na última avaliação do PAIC em 2011. Tendo como base teórica Azevedo (2000), Bardin (2008), Waiselfisz (1991) e os sites: <http://www.space.caeduffj.net> e <http://www.idadecerta.seduc.ce.gov.br> realizamos uma análise sobre os documentos oficiais dos resultados do PAIC.

Resultados e Discussão

Na cidade do Crato-Ce, segundo os documentos registrados na Coordenadoria de Desenvolvimento da Educação (CREDE 18), há 48 escolas participantes do PAIC. De acordo com o documento oficial podemos observar que o Crato teve relativos avanços até o ano de 2010, em comparação a 2007-ano de implantação do PAIC. Em comparação com as outras cidades da mesma CREDE 18, o Crato encontra-se com o pior desempenho no ano de 2010, ocupando a última posição com média de 158,4, alcançando uma

diferença de 92.6 pontos da primeira colocada Potengi, com 251,0.

Conclusões e Perspectivas

O programa possui uma intervenção sistêmica implantada através de cinco eixos, cada um com seu objetivo, suas metas e suas ações para o ano vigente. São eles: eixo de alfabetização; eixo de gestão municipal; eixo de educação infantil; eixo de literatura infantil e formação do leitor; eixo de avaliação externa. As metodologias de ensino propostas pelo Programa consistem em atividades específicas que, aliada ao currículo da escola, proporcionam aos alunos a aprendizagem da leitura por ofertar material específico para alunos e professores, além de capacitação para os esses últimos. Diante dos resultados divulgados no site oficial, o Crato apresenta um dos menores índices de IDE (7,9), com os quantitativos de 5,8 não alfabetizados. Os resultados de 2011 apresentam uma queda de 24.1 pontos na média de proficiência ajustada do município. Muito ainda há de se aprender e de se fazer para o melhorarmos dos resultados numéricos concomitante com os resultados em sala de aula.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq pelo fomento a este projeto e as instituições e pessoas que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização desta pesquisa.

Referências

- AZEVEDO, J. M. L. **O Estado, a política educacional e a regulação do setor educação no Brasil: uma abordagem histórica.** São Paulo, 2000.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa, 1977.
- MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** RJ, 2008.
- WASELFIJZ, J. **O Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Público de 1º grau.** Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, 1991.
- <http://www.space.caeduffj.net/>- Acesso 15/06/2012
- <http://www.idadecerta.seduc.ce.gov.br/>- Acesso 18/06/2012

¹ Josilene Marcelino Ferreira (josymf.mf@gmail.com); ²M^a Augusta H. da Silva (gutaholanda@hotmail.com); ³M^a da Conceição P. Jardim(conceycaojardim@yahoo.com.br)

Resgate Histórico Do Seminário Da Sagrada Família Na Cidade Do Crato/CE

MOURA, L.O.G.¹, FERNANDES, Manuel J.P.²

1- Universidade Regional do Cariri – URCA, 2 - Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

As considerações presentes neste trabalho são oriundas da pesquisa em andamento inicial, que estamos realizando, na qual enfatizamos a História da Educação. Através dessa pesquisa, procuramos resgatar a história da existência na cidade do Crato de um Seminário Menor edificado por volta de 1948 e mantido pela Congregação da Sagrada Família – SSF. O SSF de acordo [1] “as informações, não oficiais dão conta que o padre Spitz chegou ao Crato no ano de 1955 e deixado à cidade em 1965, ao que consta depois de uma discórdia entre os componentes da Sagrada Família e a cúpula da Diocese do Crato”. Vale ressaltar que o SSF foi mais uma instituição disseminadora de conhecimento para a população cratense e até pode se dizer população caririense. Tal instituição acabou sendo silenciosamente extinta, sem transparência, pelos seus responsáveis e assim esquecida. Á priori, partimos da possibilidade de envolvimento da Diocese da cidade no processo de fechamento do SSF. É a partir desse pressuposto que nossa pesquisa se inicia.

Metodologia

Estamos realizando esta pesquisa com a pretensão de uma abordagem qualitativa, prospectiva e analítica que objetiva desvendar a realidade por traz dessa extinção. Também através de coleta documental, bibliográfica [1,2,3,4,5], iconográfica e de campo, que registrem fatos da época e entrevistas com pessoas que fizeram parte do SSF ou conhecem sua história.

Resultados e Discussão

Diante do exposto, considerando as dificuldades que os pesquisadores vivem em seus estudos históricos sobre a sociedade e as estruturas que nela estão inseridas, e que estamos passando com a nossa busca por informações para análise dessa realidade, vamos refletir sobre o fato histórico que envolveu o fim dessa instituição educacional. Pretendemos comentar também a respeito das ramificações dentro da pesquisa que podem ser classificadas como História das Instituições Educacionais. Por a pesquisa está em vias iniciais, ainda não foi possível extrair resultados significativos para serem apresentados.

Conclusões e Perspectivas

Pretendemos aumentar gradualmente os conceitos desta área de estudo e aplica-la em nosso ambiente. Os resultados obtidos através da ação de pesquisa serão transformados em material impresso para permitir a reflexão e a ação investigativa de outros pesquisadores que se interessem pela temática e permitirão desvelar mais uma faceta da nossa história da educação no Cariri.

Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri pelo apoio moral e financeiro através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/URCA.

Referências

- [1] FERNANDES, Manuel J.P. URCA: Reminiscências e Rememorações de um Processo de Criação. Tese de Doutorado. João Pessoa: UFPB, 2013, 340 p.
- [2] FERNANDES, Manuel J.P. URCA: Resgate Histórico Do Seminário Da Sagrada Família Na Cidade Do Crato/CE. Projeto de pesquisa, p 5.
- [3] ANDRÉ, M. Ensinar a pesquisar... Como e para quê? In SILVA, A. M.M. et al (ORGs). Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para a inclusão social. Recife, ENDIPE, 2006.
- [4] HOBBSAWM, Éric. Sobre história. Tradução de Cid Knipel Moreira – São Paulo: Cia das Letras, 1998.
- [5] MAGALHÃES, Justino. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: SOUZA, Cynthia Pereira de; CATANI, Denice Barbosa. (Org.). Práticas educativas, culturais e escolares. São Paulo: Escrituras, 1998.

Trajetória de formação dos alunos trabalhadores do curso de Pedagogia do turno noturno da Universidade Regional do Cariri- URCA

Maria Aparecida dos Santos¹, Zuleide Fernandes de Queiroz²

1 –Universidade Regional do Cariri – URCA, 2 -Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

O presente estudo busca analisar e refletir sobre a trajetória de formação dos alunos trabalhadores do turno noturno do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA. Os protagonistas da pesquisa são alunos do curso de pedagogia do turno noturno da URCA regularmente matriculados. Esta pesquisa envolve alunos engajados em atividades laborais nas áreas: comércio, indústria, serviços domésticos e serviços públicos. Trabalhamos com alunos que tenham contrato de trabalho em regime CLT, estatutário e prestação temporária de serviço. Utilizamos como referencial as reflexões teóricas de Libâneo (2009), Bittar e Oliveira (2000), Pucci, Oliveira e Seguissard (1995), Oliveira (2006), Cavalcante (2007), Bourdieu (1996), como também professores pesquisadores da URCA, do curso de pedagogia como Rodrigues (2009), Lobo (2005), Mota (2011), sendo que estes estão contribuindo substancialmente como referencial norteador para um melhor aprimoramento do estudo em evidencia. Compreendemos, assim, que as percepções dos sujeitos da nossa investigação serão fontes prioritárias para a compreensão da realidade em questão. Com isso estamos procurando através desta pesquisa nos aproximar cada vez mais da realidade investigada para que possamos ter uma compreensão mais sistemática da mesma.

Metodologia

A pesquisa de campo de cunho qualitativo de caráter descritivo se baseou no estudo documental, aplicação de questionário sócio socioeconômico, junto aos alunos do curso noturno de Pedagogia do I ao VIII Semestre de forma voluntária. Sendo que dos 300 questionários aplicados somente 137 foram respondidos. E a entrevista semiestruturada, pela qual combina perguntas abertas e fechadas em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender a indagação formulada, Minayo (2007). Neste momento aplicamos a entrevista com os alunos que indicaram trabalhar. Ao todo foram 43 respondentes.

Resultados e Discussão

Esta é uma pesquisa em andamento. Neste momento estamos buscando viabilizar práticas e experiências antes ocultadas e que se transformarão em elementos de grande importância para a fundamentação da nossa pesquisa e de outras que usarão a nossa como base teórica. Na primeira etapa, ao aplicarmos o questionário socioeconômico com os alunos do turno noturno, tivemos como respostas: Dos 137 questionários respondidos, 113

alunos são trabalhadores e somente 24 alunos não são trabalhadores, sendo que 32 trabalham no comércio 37 na Educação, 12 estagiário, 08 terceirizado, 05 público efetivo, 05 indústria e 04 autônomo. Em seguida realizamos as entrevistas com os estudantes-trabalhadores e no momento estamos analisando as entrevistas, para que possamos ter uma compreensão e uma aproximação mais precisa da realidade investigada. Diante desses estudos podemos perceber que esta pesquisa tem nos ajudado a ter um olhar diferente da realidade, nos possibilitado conhecer o perfil do estudante-trabalhador do Curso noturno da URCA, lugar em que encontramos: em sua maioria alunas, mulheres trabalhadoras ou em busca de uma oportunidade de trabalho, assistimos a uma concorrência muito grande, em todos os semestres para a matrícula no turno noturno. São filhas e filhos da classe trabalhadora e buscam a formação para obter uma profissão.

Conclusões e Perspectivas

Encontramos, nas respostas dos questionários que grande parte dos estudantes-trabalhadores já trabalha na educação. São pessoas que muitas das vezes trabalham 4 ou até mesmo 8 horas por dia, por um salário que na maioria das vezes não chegam nem a um salário mínimo, e que tiram deste ganho o sustento da família. Outra realidade ainda predominante são alunos que trabalham no comércio que passam o dia inteiro em um movimento exaustivo de trabalho e que muitas das vezes não são bem remunerados, sendo estes explorados pela sociedade capitalista, mais que conseguem tirar o período noturno para desenvolver uma formação superior, como forma de conduzir a sua realidade para um caminho favorável, para que com isso possa conseguir melhores condições de sobrevivência.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP, aos alunos trabalhadores do curso de Pedagogia do turno noturno da Urca, e a Universidade Regional do Cariri-URCA.

Referências

[1] MINAYO, Carlos, FRIGOTTO, Gaudêncio... [et al.] *Trabalho e conhecimento: dilemas na Educação do trabalhador/* -4 ed.- São Paulo, Cortez, 2002.

Psicologia da educação no processo de ensino aprendizagem

Miguel Patricio Aguiar Filho¹, Raimunda Aurilia Ferreira de Sousa²

1 – Graduando- Universidade Regional do Cariri-URCA, 2 - Professora – Universidade Regional do Cariri-URCA

Introdução

O presente trabalho versa analisar a necessidade de discutir definições para a Psicologia da educação no âmbito do processo de ensino aprendizagem dos alunos. É sabido que a Psicologia é a ciência que estuda os processos mentais e o comportamento humano e a educação é a construção do conhecimento, englobando o ensino e a aprendizagem. Pode-se então afirmar que a psicologia da educação é a área da psicologia que aborda todas as problemáticas referentes à educação e aos processos de ensino e aprendizagem, seja em crianças, jovens e adultos. Portanto, a mesma está voltada ao desenvolvimento da relação professor-aluno, estabelecendo novos critérios para uma melhor formação de ensino-aprendizagem, cabendo ao professor analisar e criar estratégias educacionais, elaborar projetos educativos, bem como desenvolver as capacidades e raciocínios das crianças com dificuldades de aprendizagem. Nesse sentido, discutir estratégias de ensino que reforcem possibilidades de aprendizagem, são questões/metas necessárias de reflexões em construções didático/pedagógicas.

Metodologia

A realização da pesquisa se deu sob caráter bibliográfico. Para tanto, foram realizadas leituras sistemáticas de obras que discutem a problemática, abordando os conhecimentos adquiridos durante a disciplina de Psicologia da Educação no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Regional do Cariri – URCA.

Resultados e Discussão

A Psicologia da Educação tem por objeto de estudo todos os aspectos das situações da educação, sob a uma perspectiva psicológica. Seu domínio é constituído pela análise psicológica com funcionalidades da realidade educativa. Seu maior objetivo é compreender e explicar o que se passa nos aspectos educacionais. Os objetivos da psicologia da educação estão centrados em entender o comportamento humano, conhecer o professor e como ele lida com os alunos, criando métodos e estratégias a fim de que os educadores possam trabalhar em sala de aula, além de constatar os aspectos do crescimento e desenvolvimento a partir das relações entre professores e alunos. Utilizar os conhecimentos da psicologia da educação no trabalho escolar constitui em importante mecanismo para compreender os estudantes e suas necessidades, visando uma melhor interação entre os educandos e seus respectivos educadores, além de motivar o aluno no sentido de

aproveitamento de aprendizagem e aperfeiçoamento do trabalho educativo. A importância de educar os alunos de modo que se criem nelas uma consciência social, constituem possibilidades de construir o respeito às diferenças dentro do processo de ensino-aprendizagem, ressaltando a importância do professor como exemplo a ser seguido pelos alunos, além da autovalorização do trabalho docente.

Conclusões e Perspectivas

Diante dos estudos para a realização deste trabalho, pôde-se observar a importância da Psicologia da Aprendizagem no âmbito escolar, haja vista que a mesma pode ser utilizada para o desenvolvimento psicológico de crianças, jovens e adultos, seja em caráter pessoal, social e familiar. Nas perspectivas oferecidas pela psicologia educacional é possível tomar conhecimento de possibilidades que forneçam habilidades para o docente e suas necessidades na educação. Essas possibilidades devem ser aplicadas de forma estratégica em sala de aula com o aluno, para que o mesmo possa aprender de forma mais eficiente. As diversidades comportamentais de alunos trazem novos desafios para os professores, que veem empecilhos de aplicabilidade a partir de suas condições de trabalho e na formação profissional recebida. De modo geral, notam-se as queixas encontradas pelos professores, onde os mesmos revelam-se insatisfeitos com a implantação da educação tradicionalista. Percebe-se então, que grande parte das escolas não tem preparo para lidar com as realidades psicossociais do aluno, sejam portadores de problemas físicos ou psicológicos.

Agradecimentos

Agradeço a Deus pelo dom da sabedoria e por minha vida, aos meus familiares, professores e amigos que me incentivam a não desistir de meus objetivos.

Referências

- [1] FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- [2] PILETTI, N. **Psicologia Educacional**. 15ª Ed. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

- [3] GOULART, I. B. **Psicologia da Educação:** fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2000.
- [4] VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

O curso de Pedagogia da URCA na percepção dos alunos egressos

Sâmia Maria Lima dos Santos¹

Manuel José Pina Fernandes - Departamento de Educação da URCA

Introdução

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida na Universidade Regional do Cariri – URCA, intitulada, “Pedagogia e Pedagogos: Rompendo Barreiras e Preconceitos”. Cujo objeto de estudo é a formação dos professores do curso de Pedagogia da URCA. Os principais objetivos da pesquisa são: descortinar a visão dos discentes acerca da sua formação e as dificuldades enfrentadas durante o processo formativo; possibilitar uma possível visão acerca do destino profissional de tais alunos o que permitirá, também refletir sobre o direcionamento que o referido curso possa tomar futuramente.

Metodologia

Para a realização da pesquisa, utilizamos como metodologia os fundamentos de abordagem qualitativa e quantitativa, baseado no método dialético. Para tanto, no primeiro momento, aplicamos um questionário aos alunos que se encontram na reta final do referido curso. Também estamos realizando contatos diretos com o máximo de respondentes ao questionário inicial para que nos responda outro questionário através do qual perceberemos se confirmam ou negam a impressão manifestada no primeiro momento.

Resultados e Discussão

Dentre os resultados parciais obtidos na primeira fase da pesquisa podemos destacar aqueles em que um número bastante significativo de alunos, declararam que o curso não atingiu os seus objetivos. Outro aspecto preocupante foi aquele em que os discentes apontaram de modo bastante

incisivo para a existência de uma dicotomia em relação à práxis desenvolvida no curso. Na medida em que estamos realizando novas leituras, percebemos de modo mais explícito os desafios apontados pelos discentes e que também são apontados pelos autores quando alertam para a dicotomia teoria/prática presente nos cursos de formação. Em que o contato do professor com a realidade escolar só acontece quando o mesmo já se encontra na reta final do curso e já tem passado pela afirmação teórica. Desconsiderando a relação uníssona da práxis.

Conclusões e Perspectivas

A pesquisa ainda está em fase de desenvolvimento, mas, a partir dos resultados obtidos e com base nas leituras realizadas, acerca da temática em questão, podemos considerar a necessidade de se repensar a formação do professor dentro do curso de Pedagogia. Esperamos até ao término da pesquisa poder apresentar, também, resultados acerca do destino profissional dos egressos do curso de Pedagogia.

Agradecimentos

PIBIC /URCA.

Referências

- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- NÓVOA, António. Professores Imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

O processo de desenvolvimento dos conceitos

Cicera Natalia Duarte Lima¹, George Pimentel Fernandes²

1 – Universidade Regional do Cariri - URCA, 2 – Universidade Regional do Cariri – URCA.

Introdução

Este trabalho apresenta os resultados iniciais da pesquisa que estamos desenvolvendo intitulada “*O processo de desenvolvimento dos conceitos*”, que tem como principal eixo teórico o psicólogo soviético Lev Semenovitch Vigotski (1869-1934). Nesta pesquisa intencionamos investigar o significado dos conceitos considerando o espaço ambiental ocupado pelo trabalhador. Neste caso, contemplamos uma peculiaridade do Cariri cearense, a presença da Floresta Nacional do Araripe e sua diversidade de saberes e de seres vivos. Por se tratar de uma investigação que busca identificar a compreensão do morador da Chapada do Araripe, consideramos questões diretamente vinculadas à sobrevivência e o desenvolvimento local. No que diz respeito ao objetivo geral desta investigação, destacamos que buscamos analisar as concepções conceituais dos moradores da Chapada do Araripe acerca da preservação ambiental.

Metodologia

Inicialmente realizamos uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de caracterizar a ‘preservação ambiental’. Depois, definimos o *grupo referência*, onde propusemos algumas perguntas a respeito da Preservação Ambiental a partir do método conhecido como “bola de neve” [1]. Desta forma, submetemos os nativos com mais de duas décadas de moradia naquela região e que teve pouco acesso ao saber escolar e/ou a linguagem escrita, algumas perguntas básicas a respeito da preservação. Com a finalidade de coletar os dados, recorreremos à prática metodológica já conhecida nas pesquisas de etnobiologia [2], ou seja, inicialmente realizamos a *observação participante* devido à necessidade de manter um contato direto com pessoas [3]. Utilizamos como técnica de pesquisa a entrevista semi-estruturada [4]. Os sujeitos desta investigação foram 50 moradores da Região do Cariri.

Resultados e Discussão

Para a expressão *preservação ambiental*, entendemos a ação de proteger integralmente um recurso natural ou ecossistema [6]. Todavia, quando nos referimos, especificamente, ao conceito dos moradores da Chapada do Araripe, devemos primeiramente compreender que as populações tradicionais apresentam características distintas, entre as quais podemos elencar: transmissão dos conhecimentos por meio da oralidade, trabalho voltado para a subsistência e economia pré-capitalista, entre outros [6]. Por conseguinte, ao estabelecer uma relação entre os conceitos espontâneos e o

científico [7], inferimos que as ‘populações tradicionais’ da Região do Cariri definem o conceito de preservação ambiental a partir da sua relação imediata com a natureza. Dessa forma, os ‘*sitiantes tradicionais*’ conceituam preservação tendo como pressuposto o cuidado com as plantas ao redor das suas casas, principalmente árvores frutíferas e o plantio de roças – no que se refere à utilização do veneno. Quando se referem à importância da preservação, geralmente restringem a sobrevivência das suas famílias, a beleza da natureza e a estíagem.

Conclusões e Perspectivas

A incorporação das experiências – na Chapada do Araripe – acontece dentro de um sistema ecológico interdependente com outros sistemas, resultando entre outros aspectos no processo de formação humana. Desta forma, inferimos que o conceito de preservação ambiental dos *sitiantes tradicionais* da Região do Cariri apresenta uma relação com a realidade imediata. Neste sentido, nossa perspectiva é acentuar a coleta de informações consolidando ou até mesmo delineando uma diferencial conclusão. Concomitante, com esta ação estabeleceremos uma analogia entre os conceitos científicos e os espontâneos.

Agradecimentos

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Técnico - FUNCAP pelo apoio financeiro.

Referências

- [1] BERNARD, H. R. **Research methods in cultural anthropology**. Newbury Park: SagePublications, 1988.
- [2] COSTA, M. dos A. G. **Aspectos etnobotânicos do trabalho com plantas medicinais realizados por curandeiros no município de Iporanga, SP**. 2002. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”. Botucatu, 2002.
- [3] VALLADARES, L. Os dez mandamentos da observação participante. **Revista brasileira Ciências Sociais**. vol.22 no.63 São Paulo Feb 2003
- [4] MANZINI, E. J. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Disponível em: <<http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2013.
- [6] PEREIRA, Bárbara Elisa e DIEGUES, Antonio Carlos. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva de etnoconservação. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 22, p. 37-50, jul./dez. 2010.
- [7] VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

Educação Inclusiva como processo de Cidadania

Mônica M. Siqueira Damasceno^{1,3}, Nice D. Gonçalves¹, Thereza Denise L. P. Brasileiro², José Welder S. Freire³

1 – Universidade Estadual do Ceará-UECE, 2 – Colégio Ágape, 3-Instituto Federal de Educação-IFCE, Campus Iguatu

Introdução

Não podemos falar em Educação para todos, sem incluir as pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE) e de nos inteirarmos sobre o que é inclusão e entendê-la não como uma obrigação exigida por lei, mas como um direito adquirido e respeitado por todos os segmentos sociais. A educação e a sociedade em geral precisam compreender que a inclusão veio partindo de uma necessidade de mudança, de ajuste, no sentido de aproximar os semelhantes, mesmo diante das diferenças. Cury[1] atenta para o cuidado que se deve ter em dar a cada indivíduo o seu devido valor, apontando para o conceito de igualdade aritmética, que considera ser a plenitude do conceito de igualdade, esta, base do conceito de inclusão social. No amparo legal temos a Constituição Brasileira de 1988[2] que garante aos indivíduos com NEE atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino; o mesmo se aplica no Estatuto da Criança e do Adolescente no seu Art. 52-III; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394/96 [3], veio regulamentar o que estava estabelecido pela Constituição; o Plano Nacional de Educação estabelece vinte e sete objetivos e metas para a educação das pessoas com NEE. O MEC - Ministério da Educação e da Cultura[4] tem sugerido às IES (Instituições de Ensino Superior) algumas ações no sentido de melhor atender as necessidades individuais dos pretendentes e universitários. Segundo a Declaração de Salamanca, as escolas devem ajustar-se a todas as crianças, independentemente das suas condições físicas, sociais, linguísticas ou outras. Para Sasaki[5], na inclusão, as pessoas com NEE estudam na escola que frequentariam se não fossem deficientes. Este estudo tem como objetivo refletir a partir de uma revisão de literatura sobre a educação especial, com o intuito de contribuir com a discussão acerca desta temática como um direito de cidadania.

Metodologia

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho teórico bibliográfico que segundo Gil [6] é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Busca-se com esta metodologia identificar na literatura acadêmica e legal, ações e práticas inclusivas, relativas ao acesso de pessoas com NEE em contextos regulares de ensino.

Resultados e Discussão

Passaram-se 19 anos desde a Declaração de Salamanca, e ainda buscamos as respostas para algumas questões: de que forma tem sido feito o reconhecimento às diferenças? Há um atendimento as necessidades de cada um? Existe escola para

todos e ajustadas para todas as crianças? Os professores possuem formação adequada? O que percebemos é que no que diz respeito ao amparo legal, a questão da inclusão já está praticamente resolvida, as soluções aparecem de uma forma clara e concisa. Porém, isso parece acontecer somente no papel, entre o querer e o fazer, vislumbramos uma grande distancia. Pode parecer óbvio afirmar que crianças com NEE tem direito à educação, mas, historicamente sempre foram vítimas de preconceitos, abandono e descaso por parte das políticas públicas e da sociedade. De acordo com Domingos[7] a escola é vista como uma das instituições que poderia quebrar com muitos tabus, mas, ao contrário, ela tem sido permeada de preconceitos e juízos prévios sobre os alunos e suas famílias.

Conclusões e Perspectivas

A literatura pesquisada apontou para uma realidade de que as escolas, os professores e até mesmo o governo ainda está no processo contínuo de busca de efetivação. Apesar das medidas governamentais, e do aparato legal, persistem desafios, pois as escolas parecem despreparadas para receber as crianças com necessidades especiais, e os professores apresentam habilidades insuficientes para lidar com as mesmas. É necessário que haja um envolvimento maior por parte de todos: educadores, pais das crianças, governo e sociedade. Para tal, vemos a urgência de rever os valores, e os conceitos que ainda teimam em rotular e dificultar a vida dos sujeitos com NEE. Este trabalho não pretende esgotar o assunto, apenas é um fragmento do que ainda está por vir, visto que esta temática é ampla e necessita de uma pesquisa bibliográfica aprofundada para discussões posteriores.

Agradecimentos

A Universidade Regional do Cariri, pela oportunidade de partilhar nossas experiências de pesquisa

Referências

- [1] CURY, Carlos Roberto Jamil. **Legislação Educacional Brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- [2] BRASIL. **Constituição de 1988**. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 1995.
- [3] _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – Lei nº.9.394/96. Brasília: MEC/SEF, 1996
- [4] _____. **Saberes e Práticas da Inclusão**: introdução. 2.ed. Brasília: MEC, 2003
- [5] SASSAKI, Romeu Kazumi. **Integração e Inclusão**: do que estamos falando? Temas sobre Desenvolvimento, v.7, n.39. 1998
- [6] GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- [7] DOMINGOS, M.A.A. Escola como espaço de inclusão. Dissertação(mestrado)-Pontifícia Universidade de Minas Gerais. 2005

Alunos do 3º ano do ensino médio e a percepção sobre o uso de medicamentos

Francyelly da Silva Felix¹, Tainná Barreto Feitoza¹, Liliane de Santana Silva¹, Emilia Suitberta de Oliveira Trigueiro²

1 – Graduandos do curso de Psicologia – FALS, 2 — Docente do curso de psicologia da FALS. Mestre em Políticas Públicas – UFC.

Introdução

No Brasil, o uso de medicamentos para a solução de problemas cotidianos tem aumentado a cada ano em todas as faixas etárias. Um dos medicamentos que está sendo utilizado em larga escala é o metilfenidato, prescrito inicialmente para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade - TDAH, mas que também tem sido utilizado por grande número de pessoas por aumentar a concentração no curto prazo. Há indício de que ele venha sendo largamente utilizado em momentos de provas escolares, concursos, vestibulares e ENEM, mas não existem dados reais sobre este uso. Diante deste contexto o objetivo desta pesquisa foi analisar a percepção dos jovens do 3º ano do ensino médio sobre medicamentos que poderiam melhorar o aproveitamento nos estudos.

Metodologia

Foi desenvolvida uma pesquisa de campo com 45 alunos do 3º ano do ensino médio de uma escola privada da região do cariri. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário, que foi respondido livremente pelos alunos.

Resultados e Discussão

A pesquisa contou com a participação de 45 jovens de uma escola privada da região do cariri cearense. Desses jovens 98% vão se submeter ao vestibular/ ENEM, e 82% deles afirmam que estão encontrando dificuldade para estudar. Quando questionados sobre o que acham do uso de medicamentos que podem melhorar o aproveitamento nos estudos 43% afirma que é algo ruim, citando como justificativas as consequências que podem haver, a possibilidade de dependência, o fato que o cérebro do jovem funciona bem e que seria melhor estudar, e que se deve respeitar o limite do corpo. Já entre os que acham benéfico este uso, 57%, encontram-se as

justificativas que o mesmo pode ativar o cérebro, que algumas vezes pode ser necessário, e que não há problema no uso se não houverem efeitos colaterais. Quando questionados se usariam um medicamento deste tipo, caso existisse, 66% afirma que usaria e 34% que não usaria.

Conclusões e Perspectivas

Conclui-se que esse tipo de investigação se faz necessária visto que o número de crianças, jovens e adultos que estão fazendo uso deste tipo de medicamento vem crescendo no Brasil, e para que se possa fazer um trabalho preventivo com os mesmos é importante conhecer o que eles pensam para uma atuação mais direcionada.

Agradecimentos

A Faculdade Leão Sampaio pelo apoio financeiro.

CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO NA CIDADE DO CRATO/CEARÁ

Aliciana Temoteo da Silva¹ (verdadeiragraca@hotmail.com) Maria da Conceição Parente Jardim² (conceycãojardim@yahoo.com.br) Universidade Regional do Cariri-URCA

Introdução

Em face da amplitude e complexidade que vão assumindo as práticas educativas na sociedade globalizada, outras instâncias e agentes do processo educativo vão se constituindo forçando o crescimento dos sistemas educacionais e abrindo campos de atuação profissional do pedagogo nos âmbitos escolar e extraescolar. [2] A pesquisa procura identificar quais os campos de atuação do pedagogo, desmistificar a ideia do pedagogo apenas como professor da educação infantil e vislumbra as possíveis áreas de atuação do mesmo na região do cariri. Desse modo, a pedagogia se configura como uma ciência que tem a prática social da educação como objeto de investigação e de exercício profissional no qual se inclui a docência, entretanto, embora nela se incluam outras atividades de educar, isso não tem sido discutido nos cursos de formação de pedagogos [3].

Metodologia

A metodologia utilizada fora à pesquisa de campo de cunho qualitativo com abordagem descritivo por ser o aspecto que mais se identificou com a pesquisa. O método qualitativo permite ao pesquisador analisar os fenômenos sem dissociá-los de seu contexto [1].

Resultados e Discussão

Dentre os possíveis locais de atuação do pedagogo indicados para a pesquisa, visitamos o conselho tutelar, uma estação de rádio, a biblioteca municipal, o hospital filantrópico de referência em trauma e uma empresa de calçados, entretanto, não havia pedagogos trabalhando nestas instituições. Todavia, encontramos pedagogos no Centro de Semiliberdade. Centro de Referência a Assistência Social (CRAS), a pedagoga trabalha com acompanhamento as crianças com problemas de aprendizagens. Centro de Referência Especializada a Assistência Social (CREAS), A pedagoga do Serviço Nacional de Aprendizagem

Autor correspondente: Dr. Albert Einstein (albert.einstein@urca.br)

Comercial (SENAC), trabalha como coordenadora preparando e planejando os cursos que são oferecidos, desde seu planejamento a seu encerramento. Na Secretaria Municipal de Educação a pedagoga trabalho na coordenadoria do desenvolvimento da escola. Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE) 18, que é organizada por núcleos, mas tivemos a oportunidade de entrevistar apenas o do (NRCOM). Lembrando ainda que esta é uma pesquisa ainda em andamento

Conclusões e Perspectivas

A pedagogia, herdeira e refém dos ideais da modernidade, precisa continuar postulando seus ideais numa perspectiva critica. Com base nos resultados empíricos desse estudo podemos concluir que os campos de atuação do pedagogo nos espaços extraescolares são pouco conhecidos pelos próprios profissionais dessa área, fato evidenciado nas falas dos pesquisados. A pedagogia e o curso de formação profissional que não só não esgotou suas possibilidades de investigação teórica como tem pela frente grandes tarefas sociopolíticas.

Agradecimentos

Agradeço ao programa institucional da Universidade Regional do Cariri PIBIC-URCA pelo fomento.

Referências

- [1] LEITE, Francisco Tarciso. Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2008.
- [2] LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê?. São Paulo, Cortez, 2009.
- [3] PIMENTA, S.G. Pedagogia e Pedagogos: Caminhos e Perspectivas. 2. ed – São Paulo: Cortez, 2006.